



POSSIBILIDADES DE TEMÁTICAS GEOGRÁFICAS PARA DISCUSSÃO A PARTIR DA PANDEMIA DA COVID-19

Bruno Machado¹

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

bhfmachado@gmail.com

Luciana F. Machado²

Universidade Federal do Rio de Janeiro

machado.lucianaf@gmail.com

RESUMO:

A partir do contexto da pandemia da COVID-19, o presente trabalho tem por objetivo instigar reflexões sobre a organicidade da Geografia, enquanto ciência interdisciplinar. Por meio da proposição de temáticas, para possíveis rediscussões de conceitos e métodos científicos na área, pretende estimular releituras de paradigmas e dicotomias, relacionados ao Brasil. O resultado esperado permeia novas perspectivas e considerações futuras no campo da ciência.

Palavras-chave: Geografia do século XXI; Crises mundiais; Pandemia da COVID-19.

INTRODUÇÃO

A Geografia pode ser entendida pelo senso comum, de forma geral, ao longo da sua história, como uma ciência interdisciplinar crítica do amplo espectro das ciências, se propondo a explicar os fenômenos físicos ou sociais manifestados no mundo. Sem ter a pretensão de abordar com profundidade a história do pensamento geográfico, este trabalho parte de pressupostos teóricos que orientam para uma ampliação da compreensão da evolução da Geografia do século XXI, a partir do contexto da pandemia da COVID-19, propondo temas para possível rediscussão de conceitos e métodos científicos na Geografia.

Porto-Gonçalves (1982) faz importante análise, por um viés geográfico, sobre fenômenos e crises, lançando debate acerca de práticas de geógrafos, nos contextos históricos, que caracterizaram os distintos debates acadêmicos na Geografia. O autor ressalta que o espaço é objeto de estudo da Geografia, pois é no espaço que as evidências das crises são

¹ Tecnólogo em Gestão de Turismo, pós-graduado em Turismo Sustentável pelo CEFET/RJ - UnED NF e graduando em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica (RJ).

² Mestranda em Tecnologia para o Desenvolvimento Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZE A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Bruno; MACHADO, Luciana F. Possibilidades de temáticas geográficas para discussão a partir da pandemia da COVID-19. **Revista Ensaio de Geografia**, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 20-26, julho de 2020.

Submissão em: 28/04/2020. Aceite em: 02/06/2020

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil

manifestadas por fenômenos. A ciência geográfica analisa e critica as mais diversas formas de crise e rupturas de processos naturais do cotidiano, com intuito de compreender e explicar os fatos, assim como lidar ou desenvolver teorias para a solução de problemas relacionados ao tempo. Na prática, muitas variáveis influenciam nessas análises, assim como os problemas surgem à medida que um fenômeno é analisado. Emergem mais dúvidas que respostas. Lacoste (1988) menciona, em sua obra, as mudanças de perspectivas do poder científico e como algumas questões geográficas se tornaram mais complexas, com relação ao tempo. Moreira (2013) contribui, a partir da análise do espaço como prática estratégica na condução de guerras e dominações, na organização do Estado e práticas de poder, refletindo o uso ideológico da Geografia pós-imperialismo.

Embora a Geografia tenha ganhado força no contexto positivista, ela foi direcionada como um conhecimento com o propósito de servir aos interesses capitalistas europeu e norte-americano para expansão territorial no mundo do “imperialismo”. Como consequência desse uso, observou-se uma certa negligência quanto a sua cientificidade, tendo dificuldade de evoluir enquanto ciência.

As ciências, de forma geral, entre os séculos XIX e XX, especificamente na Europa, seguiram um progresso evolutivo acompanhando os movimentos sociais, em adequação e desenvolvimento à medida que a complexidade das relações demandava. Assim, surge a necessidade da Geografia se expandir e se aprimorar como ciência, com suas teorias próprias, de forma liberta, não contida atrás de “máscaras”, não conduzida por interesses perversos. A constatação epistemológica de que história se desenrola no espaço através do tempo ganha força com o entendimento da evolução da sociedade e a mudança cultural e política. Assim, o espaço se torna o objeto de estudo na Geografia e ela começa a se evidenciar como ciência. Torna-se possível considerar que quanto mais específico for o processo de reflexão da área de abordagem, mais complexa e única se torna a experiência interdisciplinar.

DESENVOLVIMENTO

Nessa linha teórica, o presente trabalho, no contexto da pandemia da COVID-19, tem por objetivo instigar reflexões sobre a organicidade da Geografia, por meio da proposição de temas geográficos para rediscussão de conceitos, assim como análises dos impactos advindos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZE A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Bruno; MACHADO, Luciana F. Possibilidades de temáticas geográficas para discussão a partir da pandemia da COVID-19.

Revista Ensaio de Geografia, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 20-26, julho de 2020.

Submissão em: 28/04/2020. Aceite em: 02/06/2020

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil



de múltiplas crises que se manifestam atualmente no Brasil, nas mais diversas escalas de desenvolvimento social, ambiental, econômico, político, sociocultural e técnico-informacional. Embora o trabalho aborde alguns temas da dicotomia da Geografia, enquanto ciência física e ciência humana, intenciona apontar a complexidade dos temas e suas relações interdisciplinares conectadas diretas e indiretamente.

No início do ano de 2020, o fenômeno sanitário mundial da COVID-19, considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia, desde 11 de março de 2020, desencadeou uma série de crises de igual proporção, impactando e modificando, de imediato e completamente, o modo de vida humano e suas atividades econômicas e sociais. Devido à alta taxa de transmissibilidade e letalidade do vírus causador doença, países de todo o mundo, seguiram orientações da OMS. Tomaram medidas de prevenção e isolamento social, como estratégia de sobrevivência. Diversas questões geopolíticas tornaram-se complexas e delicadas. Diante da crise mundial, questões levantadas sobre o modo de vida atual e futura ganham destaques e percepções que outrora não poderiam ser observadas com tanta clareza, ofuscadas pela dinâmica frenética de mercado. Acentua-se agora a crise do capitalismo, da desigualdade social, ambiental, territorial, fontes energéticas, sanitária, entre outras.

No intuito de iniciar as discussões, tendo por base os estudos de Milton Santos sobre a globalização (2010), a primeira sugestão temática seria: *Globalização e seu legado para o séc. XXI, como fenômeno retroalimentado pela dinâmica capitalista, diante das crises causadas pela pandemia*. De caráter amplo, possibilita múltiplas discussões e aprofundamentos ao tratar da desigualdade social nos países de periferia capitalista. Dimensões dinâmicas concretas da sociedade podem ser discutidas como: sociedade, política, saúde, segurança, economia, estrutura jurídica, práticas sociais e culturais, tanto nacionais como internacionais. Inspirados nos estudos de Davis et al. (2020) e Harvey (2020), que são referências de renome sobre análises das questões geográficas sociais, os próximos temas propostos talvez sejam os mais complexos deste trabalho: *A geografia política nacional em tempos de pandemia* e *A crise da saúde pública nacional e repercussão mundial*. É de conhecimento notório que nos últimos anos o Brasil tem enfrentado problemas de cunho político refletidos na esfera social. As divergências ideológicas cresceram aumentando também as crises sociais. Nesse sentido, desde as eleições de 2018, o cenário político nacional acentuou impactos negativos em outras esferas da sociedade, como saúde pública, educação,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZE A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Bruno; MACHADO, Luciana F. Possibilidades de temáticas geográficas para discussão a partir da pandemia da COVID-19.

Revista Ensaio de Geografia, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 20-26, julho de 2020.

Submissão em: 28/04/2020. Aceite em: 02/06/2020

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil



segurança, economia e, sobretudo, a confiança popular nas instituições jurídicas nacionais. Nesse “caldeirão” de crises, a pandemia alcança o território nacional instabilizado e vulnerável, e dificulta o planejamento em direção ao seu enfrentamento. Com referência a crise política citada anteriormente, Lilia Schwarcz (GUIMARÃES, 2020) afirma que uma onda de falsas informações tem invadido o cenário nacional, nas mídias sociais. O negacionismo das responsabilidades por parte órgãos governamentais, e as inúmeras tentativas de desmonte das instituições públicas, centrais da manutenção dos direitos sociais democráticos, tem aprofundado ainda mais o “abismo” da desigualdade social. No âmbito da educação e desigualdade social, segundo Borges (2020), uma das propostas de enfrentamento da crise sanitária tem sido a educação a distância (EAD). O sistema público de ensino não possui aparato facilitador de acesso a EAD, nem o preparo dos profissionais de educação, como acontece no setor privado, para a continuidade do conteúdo letivo. A falta de recursos evidencia cada vez mais a desigualdade social e acesso à educação. Assim, como sugestão, o próximo tema proposto, inspirado em Paulo Freire, versa sobre a *Crise na educação: Aulas EAD e a desigualdade social do ensino*. Esse tema tem forte potencial para levantar dados estatísticos censitários de pesquisa para elaboração de futuras políticas públicas a fim de reduzir essa desigualdade. Tratando da esfera da economia e trabalho, baseado em Freitas e Freitas (2020), a próxima temática proposta, relacionada ao emprego, refere-se a “A percepção da sociedade civil sobre o comportamento das empresas na relação de contrato social de trabalho em períodos de pandemias”. Ainda nessa esfera, a proposição da próxima temática é sobre um assunto abrangente e controverso dentro das discussões nacionais sobre geografia associado a turismologia, e apoiado em Masson (2020). Esse tema abrange “Os impactos da pandemia no turismo mundial - eventos internacionais”. Assim como a ciência geográfica, o turismo é igualmente uma área multidisciplinar vinculado a meteorologia (dinâmica sazonal), a geologia (manutenção e conservação de atrativos naturais), entre outras ciências das quais depende de informações estratégicas para sua dinâmica, além de condições políticas necessárias para controle dos seus impactos, geração de renda e escapar do estereótipo de atividade econômica, exploratória e predatória. Outra perspectiva interessante que este trabalho pretende ressaltar é a inversão de destaques na relação homem – natureza, analisando não somente as dinâmicas das crises e seus impactos na sociedade, mas também trazer para a discussão como a dinâmica social tem impactado nas dinâmicas naturais. Sem a

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZE A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Bruno; MACHADO, Luciana F. Possibilidades de temáticas geográficas para discussão a partir da pandemia da COVID-19. *Revista Ensaio de Geografia*, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 20-26, julho de 2020.

Submissão em: 28/04/2020. Aceite em: 02/06/2020

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil

pretensão de reavivar as discussões realizadas nos encontros internacionais sobre impactos do modo predatório humano nas questões ambientais, este trabalho também propõe discussão do tema do impacto da não-atividade humana. Pela primeira vez neste novo século os cientistas e especialistas tem a oportunidade de corroborar as discussões ambientais antigas, mensurando o impacto do beneficiamento a resiliência de ambientes naturais diante da paralização mundial das atividades humanas, por viés biológico, meteorológico, tectônico, etc. Nesse sentido, com base em Como a pandemia do coronavírus faz a terra tremer menos (2020), o tema proposto é *O estudo biogeográfico da interrupção das atividades humanas pela crise pandêmica global da Covid -19*. Com relação à fauna e distribuição geográfica, é possível desenvolver a discussão a partir de Cyranoski (2020) na temática *Crise na caça de animais endêmicos, devido a riscos de novas epidemias*. Desde o surgimento das primeiras epidemias de doenças humanas causadas por animais, tem aumentado o número de morte de animais que são considerados possíveis vetores dessas doenças. Contudo, novas reflexões sobre o comportamento cultural devem ser discutidas a fim de mitigar a extinção de animais que possam desequilibrar ecossistemas. Ainda neste contexto, o último tema proposto neste trabalho para discussão entre geografia e pandemia, seria o tema “Sociedade e Natureza: perspectivas para o futuro com relação a práticas sociais coletivas, com base na prevenção de novas crises epidemiológicas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição de alguns temas e possibilidades a serem discutidas na Geografia, instiga novas reflexões sobre a organicidade dessa ciência interdisciplinar, aplicada às temáticas atuais, por meio da reconstrução de perspectivas e geração de novos temas a serem explorados. As contestações e argumentações proporcionadas pelos debates e discussões teóricos científicos podem trazer luz ao papel humano enquanto sujeito-objeto de análise dentro dos fenômenos geográficos. O poder de uma crise em escala mundial pode romper visões sobre paradigmas e dicotomias e percepções isoladas ainda muito evidentes no mundo acadêmico (como, por exemplo, a tendência de dividir a Geografia em lados físico e humano).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZE A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Bruno; MACHADO, Luciana F. Possibilidades de temáticas geográficas para discussão a partir da pandemia da COVID-19. **Revista Ensaio de Geografia**, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 20-26, julho de 2020.

Submissão em: 28/04/2020. Aceite em: 02/06/2020

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, D. Ensino a distância na quarentena esbarra na realidade de alunos e professores da rede pública. **BBC NEWS BRASIL**, São Paulo, 11 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52568678?fbclid=IwAR3ULfrVF70CiO2Ie5hz-MyrY4TElWdFT4yt8F1yXZ5y_8MqJMjR0EXsMG>. Acessado em: 11 de maio de 2020.

COMO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS FAZ A TERRA TREMER MENOS. **Agência Brasil**. Internacional. Brasília, DF, 03 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-04/como-pandemia-do-coronavirus-faz-terra-tremer-menos>>. Acessado em: 27 de abril de 2020.

CYRANOSKI, D. Mystery deepens over animal source of coronavirus. **Nature**, Londres, v. 579. n. 18-19, 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/d41586-020-00548-w?fbclid=IwAR3JIoLjkiyrg0ndZSkOktdnO9mwyFoZDEX7wfe0VmGbBsg4Gp3ocf-sFKE>>. Acessado em: 20 de maio de 2020.

DAVIS, M; *et al.* **Coronavírus e a luta de classes**. Terra sem Amos: Brasil, 2020.

FREITAS, M. F. C.; FREITAS, G. P. de. Breves notas sobre o impacto da pandemia da Covid-19 nas relações contratuais. **CONJUR**, 31 de maio 2020. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-mar-31/opinio-impacto-pandemia-covid-19-relacoes-contratuais>>. Acessado em: 19 de junho de 2020.

PORTO-GONÇALVES, C.W. A Geografia está em crise. Viva a Geografia. In: MOREIRA, R. (org). **Geografia, teoria e crítica: o saber posto em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

GUIMARÃES, L. Combinação de pandemia e governos autoritários no mundo é preocupante, diz Lilia Schwarcz. **BBC NEWS BRASIL**, São Paulo, 19 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil52682049?at_custom1=%5Bpost+type%5D&at_custom2=facebook_page&at_custom4=0D3A7A82-9B93-11EA-8005C0243A982C1E&at_custom3=BBC+Brasil&at_campaign=64&at_medium=custom7&fbclid=IwAR0gqQk9nfwfnoEycfoadnNXn1rs6mVx_JAAwb3DeyWuHGCMiwWDjEPzASY>. Acessado em: 19 de maio de 2020.

HARVEY, D. Anti-capitalist politics in the time of COVID-19. **Jacobin**. New York, 20 de março de 2020. Disponível em: <<https://jacobinmag.com/2020/03/david-harvey-coronavirus-political-economy-disruptions>>. Acessado em: 01 de maio de 2020.

LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra**. Trad. Maria Cecília França. Campinas, SP: Papirus, 1988.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZE A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Bruno; MACHADO, Luciana F. Possibilidades de temáticas geográficas para discussão a partir da pandemia da COVID-19. **Revista Ensaio de Geografia**, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 20-26, julho de 2020.

Submissão em: 28/04/2020. Aceite em: 02/06/2020

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil



MASSON, C. O impacto do coronavírus no turismo. **ISTO É DINHEIRO**, 03 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/o-impacto-do-coronavirus-no-turismo>>. Acessado em: 27 de maio de 2020.

MOREIRA, R. A Geografia serve para desvendar máscaras sociais. In: MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**. 2ª edição. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013, p. 61-79.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZE A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Bruno; MACHADO, Luciana F. Possibilidades de temáticas geográficas para discussão a partir da pandemia da COVID-19. **Revista Ensaio de Geografia**, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 20-26, julho de 2020.

Submissão em: 28/04/2020. Aceite em: 02/06/2020

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil